



Jornalismo, Ciência e Economia: relevância, relações e aspectos argumentativos no caso da soja transgênica em Campo&Lavoura¹

Profª. Me. Joseline Pippi²

Universidade Federal de Santa Maria – Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Resumo

O presente artigo propõe-se a realizar uma reflexão sobre alguns resultados obtidos a partir da análise da cobertura jornalística da polêmica da soja geneticamente modificada num determinado recorte discursivo de matérias jornalísticas veiculadas no caderno semanal Campo&Lavoura do diário Zero Hora de Porto Alegre-RS. A reflexão aponta para as relações entre relevância informativa e os argumentos valorativos presentes nas notícias envolvendo o tema. Como principal resultado tem-se o destaque dado à formação discursiva (FD) da ciência, juntamente com a precedência da FD da economia que, somadas, constroem uma tendência de posicionamento favorável à adoção dos transgênicos na cobertura estudada.

Palavras-chave:

Democratização da Comunicação; Estratégias de Comunicação; Formações Discursivas.

Introdução:

O objetivo do presente artigo é propor uma reflexão acerca da utilização de diferentes Formações Discursivas (FDs) concatenadas na elaboração de notícias que apresentam informações sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) – principalmente no que diz respeito à polêmica da soja transgênica - veiculados no caderno Campo&Lavoura do jornal Zero Hora. Tendo como ponto de partida a determinação da presença da FD da ciência e suas relações com as demais FDs, alude-se a questões germinais da produção jornalística, evidenciando a presença de valorações nas informações veiculadas no *corpus* analisado que, de certa forma, poderiam influenciar na tomada de decisão frente ao fato abordado enquanto a polêmica da adoção ou não adoção da nova tecnologia pelo Estado. Ademais, ressalta-se a importância de um pensar jornalístico sobre o processo de produção de notícias,

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Políticas e Estratégias da Comunicação.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2004) e Mestre em Extensão Rural pela mesma instituição (2005). Atualmente é Professora de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria – Universidade Federal do Pampa. E-mail: jpippi@smail.ufsm.br.

principalmente aquelas voltadas para a elucidação de fatos que evidenciem FDs que não sejam do conhecimento da audiência para a qual o periódico é voltado.

Inicialmente foi analisada a presença de dados científicos envolvendo informações sobre soja transgênica num *corpus* constituído por 42 matérias jornalísticas, veiculadas no período compreendido entre janeiro de 1998 e dezembro de 2004 no caderno semanal Campo & Lavoura (C&L) do diário Zero Hora (ZH) de Porto Alegre-Rio Grande do Sul. O caderno C&L integra a editoria de economia do veículo, e, *a priori*, não se propõe a divulgar ciência, mas utilizou o conhecimento científico como ponto de referência de posicionamento (contra ou favorável) à adoção da nova tecnologia, embate colocado em pauta desde o surgimento da polêmica nos veículos de comunicação do Estado.

A polêmica que originou a cobertura sobre os OGMs no caderno deveu-se à presença ilegal de sementes de soja geneticamente modificadas no Brasil, contrabandeadas da Argentina. A cobertura jornalística resumiu-se à polarização em argumentos organizados em torno da adoção/não adoção da nova tecnologia e teve em organizações de produtores seus principais aliados. A oposição registrou o posicionamento de algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs). Durante o período analisado não houve uma tomada de decisão definitiva (liberação/não liberação do cultivo e comércio) das autoridades governamentais frente à polêmica. Houve, entretanto, a segmentação da opinião pública e também dos atores envolvidos no processo de difusão-adoção da nova tecnologia. Neste sentido, a cobertura do caderno jornalístico evidenciou a intervenção de um agente frente à (in)definição de uma política governamental sobre o tema.

Num segundo momento, optou-se por caracterizar as FDs presentes no discurso das notícias presentes no periódico. Detectou-se a presença de seis diferentes formações discursivas responsáveis pela caracterização do conteúdo sobre a soja transgênica em C&L. Dentre estas FDs, destacam-se no presente artigo as relações de complementaridade apregoadas pelas formações discursivas relativas ao campo da ciência e ao campo da economia.

Passando aos resultados alcançados, num segundo momento procede-se à sistematização do espaço ocupado pelas diferentes FDs detectadas, as relações entre essas informações e os demais temas que se apresentaram na cobertura, e os aspectos valorativos determinados pela argumentação inerente às matérias analisadas que foram



classificados como favoráveis, favoráveis com ressalvas, contrários, contrários com ressalvas e neutros.

O presente artigo está detido na análise qualitativa dos itens acima descritos, cujos resultados serão discutidos a partir de uma aproximação reflexiva acerca da produção jornalística e suas possíveis influências sobre a opinião dos leitores. Para além da caracterização discursiva das notícias envolvendo o caso da soja transgênica em Campo&Lavoura, apregoa-se uma proposta de reflexão acerca da produção jornalística primando pela precisão e neutralidade, objetivos buscados pelo jornalismo, que são destituídos de sua importância no momento em que as notícias apresentam valorações que possam influenciar a opinião dos leitores de C&L.

Dos pressupostos teóricos e dos dados de análise:

O ponto inicial do percurso teórico agenciado para a pesquisa circundou as prerrogativas da Análise do Discurso de linha francesa (mais comumente referida como AD) e seu panteão de pensadores canônicos e conceitos aplicativos à análise dos produtos midiáticos. Aqui se procura evidenciar, contudo, as apreciações do conceito de formação discursiva, alocado por Pêcheux. Segundo o autor, toda formação social implica na existência de posições políticas e ideológicas organizadas em formações que mantêm entre si relações de antagonismo, aliança ou dominação. Isso significa que o sujeito é interpelado pela formação discursiva que o afeta, a qual, por sua vez, representa na linguagem uma determinada formação ideológica. Essas formações ideológicas incluiriam uma ou diversas formações discursivas correlacionadas, que determinam o que pode e o que deve ser dito a partir de uma determinada posição em uma determinada conjuntura. Dessa forma,

Uma formação discursiva não é um espaço estrutural fechado, já que ela é constitutivamente ‘invadida’ por elementos provenientes de outros lugares (de outras formações discursivas) que nela se repetem, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais (Pêcheux apud CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004: 241).

Além do que pode e deve ser dito, a formação discursiva determina, também, o que não pode e não deve ser dito, fazendo funcionar os princípios de aceitabilidade e exclusão. Orlandi (1995) discorre sobre o que pode ser dito em uma determinada situação discursiva e sobre o que deve ser silenciado (política do silêncio), enfatizando o papel da formação discursiva enquanto fator essencial na produção tanto do discurso



quanto dos sentidos. A formação discursiva diz respeito ao discurso originado em determinado grupo social que, no decorrer do tempo, tornou-se uma ‘fala’ representativa do mesmo, reproduzindo (em maior ou menor intensidade) a ideologia que o sustenta.

Sendo assim, tendo como pressuposto a existência da Formação Discursiva da ciência, no *corpus* analisado foram detectadas mais seis FDs (1.0) diferentes, todas relacionadas entre si, mas com graus de relevância variados dentro da matéria jornalística. Foram elas:

- 1.1. FD da economia, aludindo às conseqüências da adoção/não adoção de OGMs na economia do Estado e do país;
- 1.2. da legislação, matérias envolvendo a aprovação de leis de rotulagem, regulamentação ou de veto ao cultivo, comercialização e consumo de OGMs;
- 1.3. do ambiente, conseqüências do cultivo de OGMs para o ambiente em geral;
- 1.4. do consumo, matérias demonstrando as conseqüências, possíveis riscos e perigos do consumo de OGMs;
- 1.5. da política, referência a decisões políticas de liberação/não liberação de cultivo e comercialização de OGMs, e, por fim,
- 1.6. da saúde, matérias com referência às possíveis conseqüências da produção/consumo de OGMs em relação aos humanos, animais e plantas.

Cada FD apresentando especificidades discursivas inerentes ao seu grupo de origem aplicativa, sendo, em alguns casos, reformuladas³ para o leitor com o intuito de fazer-se entender⁴. Numa análise mais aprofundada foi possível determinar as relações argumentativas existentes entre as formações discursivas detectadas.

As formações discursivas apresentam relações entre si, as quais ocupam um determinado *locus* informativo na notícia. Optou-se, então, pelos pressupostos discursivos preconizados por Van Dijk (2004), cujas afirmações giram no entorno da determinação da estrutura da notícia e dos locais específicos ocupados pelas informações relevantes em sua matriz significativa. O autor formulou a estrutura de

³ O termo *reformulada* é utilizado em referência à “tradução” de termos técnicos inerentes a formações discursivas específicas, os quais devem ser devidamente explicados para os leitores leigos (que desconhecem o jargão próprio do grupo em questão).

⁴ O princípio da inteligibilidade jornalística entra em voga neste aspecto, visto que as diferentes FDs presentes no interdiscurso de Campo & Lavoura tornaram necessária a sua reformulação discursiva para o público ao qual é destinado o periódico.

relevância das matérias jornalísticas impressas, que mostram ao sujeito interpretante⁵ qual informação é mais importante ou proeminente no discurso. Da estruturação proposta inicialmente pelo autor, foram utilizados apenas quatro lugares específicos (2.0) de relevância para a informação na estrutura geral da matéria jornalística, os quais podem ser representados da seguinte forma:

2.1.sumário: aludem à informação mais importante presente na matéria jornalística. É constituído pela manchete (título e subtítulo) e o *lead*. A informação presente no sumário geralmente é descrita em pormenores no decorrer da matéria;

2.2.evento principal: é a matéria jornalística propriamente dita. Envolve os tópicos elencados no sumário, desenvolvendo-os progressivamente;

2.3.*background*: toda e qualquer informação de relevância relacionada ao evento principal. Refere-se ao contexto do assunto tratado, podendo ser ou não importante para o entendimento global do fato principal reportado; e, por fim,

2.4.comentários: apresentam conclusões, expectativas, especulações do sujeito comunicante acerca dos fatos enunciados. Seria o fechamento da matéria jornalística, dando ênfase a comentários sobre algum fato específico.

Após a determinação do lugar ocupado pelas informações da FD da ciência sobre transgênicos nas notícias, é importante desvendar as relações entre ela e as demais FDs. O tópico referente às relações evidencia quatro conexões possíveis entre as informações advindas da formação discursiva da ciência e as demais FDs no interdiscurso jornalístico de Campo&Lavoura. As possíveis relações (3.0) com as demais formações discursivas podem ser de:

3.1.complementaridade: quando a informação sobre C&T é utilizada para complementar alguma outra informação pertencente à sua própria FD ou a FD(s) diferentes;

3.2.oposição: quando a informação sobre C&T opõe-se a alguma outra informação dentro da matéria jornalística;

3.3.justificação: quando a informação sobre C&T é utilizada para justificar algum fato ou argumento dentro da matéria; e, finalmente,

3.4.ilustração: quando a informação sobre C&T apenas ilustra determinada decisão ou argumento.

⁵ Sujeito interpretante é aquele sujeito externo à cena discursiva, tendo como par o sujeito comunicante. São os sujeitos empíricos do discurso e localizam-se num nível situacional, externo ao discurso, mas integrantes do mesmo (Charaudeau, 1988 *apud* CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004).



As relações podem evidenciar muito acerca da construção discursiva e também do jogo de claro/escuro presentes nas notícias. Partindo-se de um pressuposto amplamente aceito da profissão, o jornalismo enfatiza apenas uma parcela da realidade, ou seja, aquilo que é tomado como relevante para o público (Mouillaud *apud* PORTO, 1997). Sendo assim, o caráter das informações que são mostradas podem influenciar diretamente sobre a opinião dos leitores, isto que enfatizam apenas um determinado enfoque sobre o tema. As valorações expostas conferem um caráter de parcialidade às notícias, fazendo do conteúdo veiculado sobre transgênicos uma seleção calculada de argumentos destacados da sombra com um propósito pré-determinado. A produção jornalística, a partir disso, rompe com os ideais de pluralidade, imparcialidade e neutralidade no trato das informações, princípios tidos como ícones da profissão.

O último item analisado avalia as valorações demonstradas pelos argumentos utilizados tanto pelo sujeito enunciante⁶ como pelas heterogeneidades⁷ em relação aos transgênicos. Devido à estréia do assunto no caderno Campo&Lavoura ter sido inicialmente retratada como uma polêmica envolvendo a oposição entre proibição e liberação do cultivo de organismos geneticamente modificados no país, todas as argumentações posteriores demarcam essa divisão entre a aprovação e a condenação do cultivo. Sendo assim, tomou-se como base a existência de cinco possíveis posicionamentos valorativos (4.0) em relação ao cultivo de OGMs:

- 4.1.a favor: quando há predominância de argumentos valorativos favoráveis à adoção, cultivo, comercialização e consumo de cultivares e alimentos transgênicos;
- 4.2.a favor, mas com ressalvas: argumentos de aprovação, mas com ressalvas quanto a algum aspecto de risco representado pela adoção dos transgênicos;
- 4.3.contra: quando há predominância de argumentos valorativos contrários à adoção, cultivo, comercialização e consumo de cultivares e alimentos transgênicos;
- 4.4.contra, mas com ressalvas: argumentos de desaprovação, mas com ressalvas quanto a aspectos positivos apresentados pelos organismos transgênicos; e, finalmente,
- 4.5.neutro: presença de argumentos favoráveis e contrários à adoção de OGMs, ou ainda a ausência de argumentos valorativos.

⁶ Sujeito enunciante é o parceiro do sujeito destinatário no nível discursivo. Ambos são os protagonistas da cena enunciativa e encontram-se no nível interno do discurso (Charaudeau, 1988 *apud* CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004).

⁷ As heterogeneidades evidenciadas aqui se referem às formulações teóricas de Authier-Revuz (1982), que evidencia a presença de diferentes discursos no fio de um discurso, bem como a presença do Outro (sendo este a personificação do inconsciente). Toma-se como pressuposto para a presente reflexão, as considerações sobre heterogeneidades que as pressupõem como a alteridade e também como a exterioridade dentro do discurso.

As argumentações valorativas foram analisadas apenas de acordo com os argumentos relatados na matéria jornalística, desconsiderando o caráter político ou ideológico do sujeito envolvido. Apenas a construção discursiva (superfície lingüística) foi levada em consideração na análise das valorações argumentativas. Parte-se, então, para análise dos dados coletados e sua posterior discussão.

Da análise dos dados:

Inicialmente foram determinadas as demais FDs (1.0) - além da científica - presentes no interdiscurso sobre OGMs no suplemento de *ZH* analisado e qual delas é recorrente. Considerou-se a presença de mais seis formações discursivas além da FD científica em *C&L*, registrando a recorrência das demais FDs nas matérias analisadas:

- 1.1) Economia: total de 29 matérias analisadas (69%), o maior índice de recorrência;
- 1.2) Legislação: 24 matérias envolvendo a temática foram analisadas (57,1%);
- 1.3) Ambiente: 15 matérias foram analisadas (35,7%);
- 1.4) Consumo: num total de 15 (35,7%).
- 1.5) Política: total de 12 matérias analisadas (28,5%).
- 1.6) Saúde: foram encontradas cinco matérias envolvendo esse item (11,9%);

O gráfico representado na seqüência demonstra os dados descritos acima.

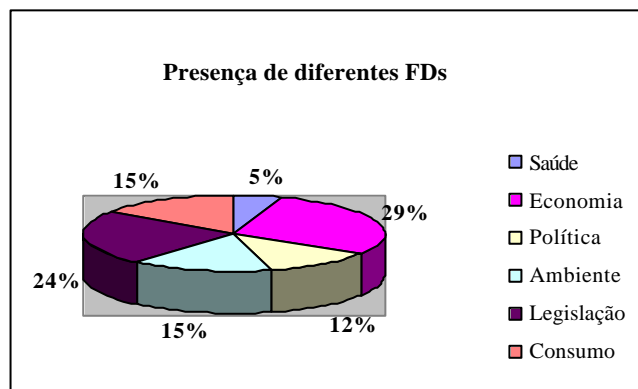


Figura 1: percentuais relativos de ocorrência de FDs nas matérias.

As matérias e suas respectivas porcentagens de recorrência descritas acima admitem combinações entre as diferentes FDs. A partir do exposto, pode-se concluir que a FD da economia é prevalente, seguida da FD sobre legislação. Sendo o caderno *C&L* um suplemento informativo vinculado à editoria de Economia do diário, corrobora-se o fato deste tema ser recorrente, além do fato de as informações sobre biotecnologia complementarem dados, decisões e prerrogativas da área econômica.

Admite-se, então, que a FD da ciência complementa as informações de viés econômico envolvendo os OGMs. Deduz-se, portanto, que a informação científica envolvendo transgênicos complementa a cobertura de cunho econômico em C&L.

A estrutura da matéria jornalística propõe uma ordem específica de relevância da informação noticiosa, na qual podemos enquadrar a presença de informações sobre OGMs da seguinte maneira:

Em relação ao *locus* (2.0) ocupado pelas informações envolvendo OGMs, os dados permitem afirmar que, das 42 matérias analisadas:

- 2.1) 24% apresentam informações sobre OGMs no sumário;
- 2.2) 14% das matérias analisadas apresentam informações relativas à polêmica como evento principal;
- 2.3) 57%, ou seja, a maioria das matérias apresentou informações sobre OGMs como contextualizadoras do fato ou do acontecimento divulgado. O grande contingente de informações advindas da FD da ciência, portanto, têm origem no *background*, ou seja, constituem-se de dados que podem ser considerados adendos ao assunto reportado;
- 2.4) 5% do *corpus* apresentam informações sobre biotecnologia nos comentários, não se constituindo de relevância para a presente análise.

Os dados acima descritos podem ser representados pelo gráfico abaixo.

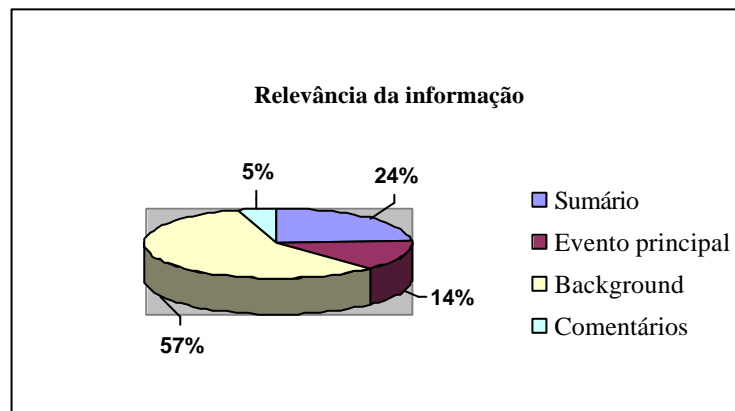


Figura 2: gráfico representativo das relações de espacialidade.

O levantamento permite concluir que, em relação ao tópico da espacialidade, ou seja, o *locus* ocupado pela informação científica, a informação envolvendo transgenia em C&L está localizada no *background* da matéria jornalística, contextualizando fatos pertencentes a outras FDs e apresentando importância relativa na ordem estrutural da notícia. O exposto ressalta o caráter contextualizador da FD da ciência nos

acontecimentos relatados e frente às demais FDs presentes no interdiscurso jornalístico veiculado pelo caderno.

Outro tópico de importância analisado foi o item relativo às diferentes relações apresentadas entre a FD científica e as demais FDs. Tratando-se dessas relações (3.0), foram encontrados os resultados que seguem:

3.1) Complementaridade: foram analisadas 21 matérias remetendo a esse tipo de relação (correspondente a 49%);

3.2) Oposição: apenas uma matéria apresentou essa relação (3%);

3.3) Justificação: foram analisadas 12 matérias que se relacionavam a esse item (29%);

3.4) Ilustração: 8 matérias foram analisadas tendo como base relações de ilustração (19%). Estas relações argumentativas podem ser visualizadas no gráfico que segue.

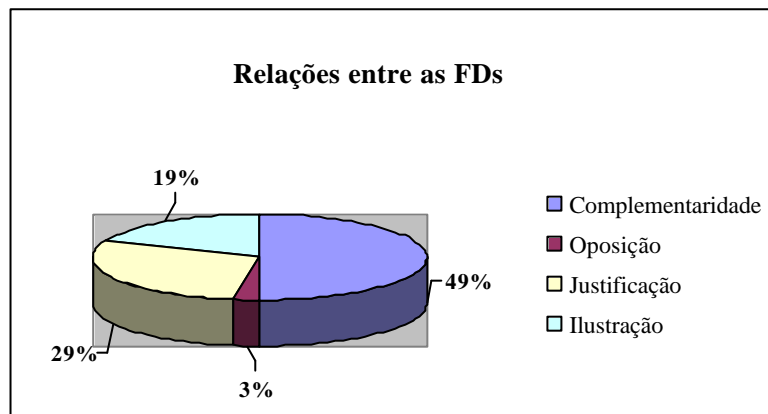


Figura 3: relações entre as diferentes FDs dentro do discurso analisado.

A relação mais recorrente, portanto, foi a de complementaridade, representando a maioria das matérias jornalísticas analisadas. Informações e dados originados da FD da ciência complementam as informações das demais FDs no periódico analisado.

O quarto aspecto analisado refere-se às valorações (4.0) apresentadas nas matérias. Os argumentos representados nas notícias advêm de alguns nichos diretamente envolvidos na polêmica dos transgênicos: produtores de soja legalizada, produtores de soja geneticamente modificada (irregular) - os quais são tratados por pseudônimos ou, na maioria dos casos, não aparecem; cientistas e pesquisadores que, ora pronunciam-se contrários, mas na maioria de seus depoimentos posicionam-se favoráveis à adoção da nova tecnologia. A presença do pronunciamento da autoridade científica legitima a estruturação da argumentação construtora do discurso, outorgando à matéria o estatuto de porta-voz da instituição ciência, representada pelo pesquisador que dá o depoimento.

Os cinco tipos de valorações previamente descritas podem ser representadas e quantificadas da seguinte forma:

- 4.1) a favor: presença de argumentos favoráveis aos OGMs; total: 8 ou 19%;
- 4.2) a favor, mas com ressalvas: presença de argumentos favoráveis e ressalvas quanto à adoção da nova tecnologia; total: 6 ou 14,2%;
- 4.3) contra: presença de argumentos contrários à adoção dos OGMs; total: 3 ou 7,1%;
- 4.4) contra, mas com ressalvas: presença de argumentos contrários e ressalvas quanto à não-adoção da nova tecnologia; total: 1 ou 2,3%;
- 4.5) neutro: nenhum tipo de valoração quanto à adoção/não-adoção dos OGMs; total: 24 ou 57%.

Os dados agrupados podem ser representados pelo seguinte gráfico:

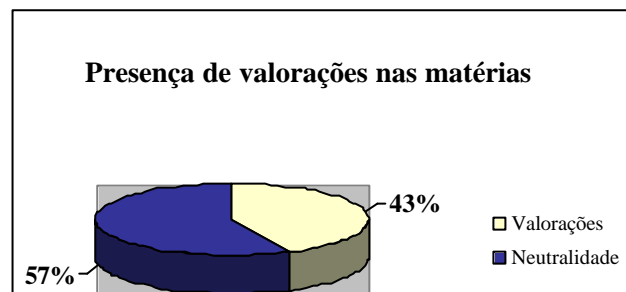


Figura 4: argumentações valorativas nas matérias analisadas.

Ao considerar-se como emissão de valorações qualquer tomada de posição, pode-se concluir que 43% das matérias analisadas possuem algum tipo de valoração (favorável ou contrário) em relação aos organismos geneticamente modificados. Ressalta-se a presença de um alto grau de valoração nas notícias envolvendo OGMs, as quais, pela lógica profissional e também pelo princípio de neutralidade jornalística, deveriam anular-se mutuamente (aspectos favoráveis e contrários na mesma matéria), mostrando aos leitores os diferentes posicionamentos quanto ao caso, mas sem destacar algum em específico. Isso significa que a informação transmitida está longe do ideal de imparcialidade preconizada pelos próprios produtores da informação e também pelo veículo na qual se apresenta.

A presença de valorações não são de todo dispensáveis na produção de notícias. O desvirtuamento da presença de valorações aparece justamente quando elas não são associadas a posicionamentos opostos que, de certa forma, relegariam à argumentação o caráter de neutralidade (ou pluralidade de informações). No caso específico dos transgênicos no periódico analisado é interessante destacar a presença de

argumentos valorativos que são destacados de uma superfície informativa (MOUILLAUD, *op cit*) com o intuito de evidenciar um posicionamento específico. Em se tratando das possíveis relações entre a FD da ciência e a FD da economia, mostra-se a primeira como um baluarte corroborativo das decisões impostas pelos ditames econômicos.

Os principais argumentos levantados nas matérias são: os favoráveis argumentam em prol do combate à fome e à diminuição dos custos de produção e, conseqüentemente, do aumento dos lucros; os contrários insistem no relatório de impacto ambiental e nas possíveis conseqüências danosas da liberação desses organismos no ambiente e sua periculosidade para a saúde humana, se consumidos indevidamente. Do item apresentado, constata-se que o caderno C&L de ZH apresenta matérias parcialmente neutras, havendo sido encontradas muitas matérias que demonstram um posicionamento favorável/contrário ao tema.

Após a descrição de todas as análises propostas, pode-se deduzir que o lugar da informação envolvendo OGMs em C&L é o *background* da matéria jornalística e que esta é utilizada para complementar (ou contextualizar) dados e fatos que envolvam a problemática econômica. Além disso, há uma grande presença de valorações (favor/contra) em relação à adoção da nova tecnologia. Isto demonstra que a informação sobre ciência e tecnologia que é reformulada para o sujeito interpretante tem o propósito de contextualizar os dados econômicos referentes ao tema. Percebe-se, assim, o retrato da ciência como legitimadora de processos tecnológicos voltados para uma finalidade fortemente econômica, fazendo com que o veículo C&L assuma a tarefa de retratar a adoção/não-adoção dos OGMs sob o prisma de uma batalha de mercado. Ou seja, o nicho em que se localiza a informação científica está voltado não tanto para o esclarecimento do processo de obtenção/cultivo dos organismos transgênicos, mas para sua aplicabilidade econômica ao enfatizar a relação custo/benefício da sua adoção.

Da discussão dos resultados:

O caderno analisado, ao demonstrar a aplicação da ciência na agricultura por um viés econômico, porta-se como um canal de transferência de tecnologia, promotor de pesquisadores e autoridades que, além de pronunciarem-se nas matérias, evidenciam seus argumentos valorativos. Os sujeitos envolvidos no desenvolvimento da nova tecnologia e também na sua difusão pronunciam-se abertamente, fazendo do caderno de



C&L um canal cosmopolita e largamente parcial de difusão de informações econômicas de cunho valorativo que deixam marcas perceptíveis no discurso.

As estratégias discursivas do sujeito enunciador consistem em fazer uso de pronunciamentos valorativos tanto ao delegar voz a um sujeito favorável ao cultivo e comercialização de OGMs (e aí enfatizando sua própria neutralidade ao veiculá-la, visto que o discurso provém do outro), quanto em construir um discurso parcial e valorativo assumido por ele próprio como pertinente e socialmente aceito. Uma estratégia que propõe o desvencilhamento dos princípios profissionais em prol da venda de um ideário baseado em leis sumariamente econômicas. Se é legítimo adotar tais estratégias, também é inegável que elas estão marcadas explicitamente e se auto-designam como prática da inserção da FD da ciência como legitimadora de posicionamentos econômicos orientados por interesses reconhecíveis.

Os interesses decorrem de grandes mudanças econômicas que ocorreram no período retratado pelo recorte do *corpus* empírico analisado e, de certa forma, ainda ocorrem, sendo despertadas por forças tecnológicas e sociais que se uniram, criando uma nova matriz operacional (veja-se RIFKIN, 1999). A globalização do mercado tornou realidade a produção bioindustrial da natureza sob o domínio de grandes companhias que emergiram e adquiriram patentes sobre genes, tecidos, órgãos e organismos e sua manipulação. Tecnologia informática e tecnologia genética fundiram-se produzindo idéias desafiadoras sobre a natureza e narrativas cujos pressupostos a vulgarização científica ainda não está à altura de interpelar. O princípio do pluralismo informativo encontra-se abalado frente à ação avassaladora das forças de mercado desatreladas pelo avanço biotecnológico, com conseqüências éticas e políticas perceptíveis no cotidiano da cobertura jornalística.

Percebe-se, portanto, a utilização de uma estratégia de argumentação que recorre aos cânones da aceitabilidade e infalibilidade científicas para mostrar que é possível veicular informações desvirtuadas de sua neutralidade. O jornalismo, neste processo, perde em qualidade e macula os princípios buscados pelos profissionais durante o desenrolar da História.

Por outro lado, o jogo velado entre claro e escuro, mostrar e esconder, reflete um jogo há muito presente nas redações de veículos jornalísticos: a ditadura dos interesses econômicos e comerciais por sobre a produção de notícias. Ao colocar em prática uma estratégia que se vale de práticas discursivas solidamente estabelecidas para produzir conceitos valorativos e, ainda, justificá-los como sendo de autoria de agentes externos

ao processo (colocar a “opinião” descrita como sendo das fontes de informação) empobrece o processo de produção noticiosa, destituindo-o de seu caráter de neutralidade. O enfoque dado às matérias analisadas demonstra, além disso, o agenciamento discursivamente promíscuo de diferentes FDs com o intuito de justificar a implantação de uma determinada tecnologia, a qual, na grande maioria das notícias, não é evidenciada de todo, não é explicitada para os leitores.

A relação entre mostrar/esconder determinadas informações, no caso dos transgênicos em Campo&Lavoura, é direcionada pelo caráter econômico do periódico, gerando um produto jornalístico destituído de neutralidade valorativa e altamente comprometido com posicionamentos comerciais. O caso da soja transgênica retratada em C&L é, portanto, um exemplo claro da mobilidade de estratégias de construção discursivas voltadas para um outro objetivo que não o de unicamente informar, mas sim, enredar o leitor numa série de labirintos argumentativos contíguos que o conduzem a um determinado posicionamento em relação ao tema, ou seja, ora favorável era contrário à adoção da nova tecnologia.

Das conclusões reflexivas:

É evidente a presença de valorações e a parcialidade das informações elevadas das sombras no caso da soja transgênica em C&L. O agenciamento das diferentes FDs, principalmente da formação discursiva da ciência em relação aos preceitos econômicos evidenciados pelo periódico mostram a formulação de estratégias comunicativas voltadas para uma finalidade que nem sempre está bem clara para o leitor. Mesmo que estas relações argumentativas sejam bem elaboradas, numa leitura mais aprofundada, a partir de uma proposta de análise, pode-se desvendar os objetivos inicialmente propostos pelo sujeito de enunciação, evidenciando sua finalidade.

As práticas de produção de notícias relegam ao jornalismo um *modus operandi* específico que é reconhecido pelos profissionais da área, bem como pelas pessoas que têm acesso às informações por ele produzidas. Isso faz com que os produtos jornalísticos sejam vistos como detentores de um saber que por si só reflete um comprometimento com a idoneidade e neutralidade informativas. Ao optar pela construção de um discurso que utiliza conceitos científicos para complementar argumentos econômicos de forma valorativa e, ainda, pelo fato de não ser dado o seu contraponto para a audiência, constrói-se um discurso jornalístico parcial e infiel à



realidade. Toma forma, então, um interdiscurso que transmite informações escolhidas e produzidas com um objetivo outro que não o informar de maneira jornalística.

Informar de maneira jornalística seria tirar das sombras as informações que se construíssem num todo neutro, inteligível e, acima de tudo, plural (com diferentes posicionamentos evidenciados e devidamente justificados, principalmente em se tratando de um assunto polêmico como a soja geneticamente modificada), que permitisse ao leitor ter uma visão holística sobre os acontecimentos envolvendo o tema. A informação tratada dessa forma permitiria a construção de um conhecimento amplo e bem fundamentado, permitindo a adoção posterior de um posicionamento bem embasado sobre o tema. Essa seria a base que o jornalismo interpretativo forneceria à audiência, forma que, no entanto, é colocada em segundo plano devido a tiranias bem conhecidas, como por exemplo, as prerrogativas comerciais e econômicas, como as evidenciadas na cobertura de C&L sobre o caso da soja transgênica.

Referências bibliográficas:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *La mise en scène de la communication dans des discours de vulgarisation scientifique*. In: **Langue Française**. N. 53, p. 34-47, fev. 1982.

CADERNO CAMPO E LAVOURA. **Zero Hora**. Porto Alegre, janeiro de 1998 a dezembro de 2004 (caderno encartado às sextas-feiras).

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

DJIK, Teun A. Van. **Cognição, discurso, interação**. (Org. e apresentação de Ingedore V. Koch). 6.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOULLAUD, Maurice. A informação ou a parte da sombra. In: PORTO, Sérgio Dayrell. (Org.). **O jornal da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997. (p. 37 – 47).

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

RIFKIN, Jeremy. **The biotech century**. Nova Iorque: Jeremy P. Tarcher/Putnam, 1999.